

Aqüicultura urbana integrada

Ricardo Sánchez - noda@infomed.sld.cu

Instituto de Oceanologia

Concepción Carrillo de Albornoz

Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría

Jorge Sánchez

Instituto de Medicina Tropical Pedro Kourí, Havana, Cuba

Foto: Mario Gonzalez Novo - alimentando os peixes

Dezenas de milhares de toneladas de materiais orgânicos são coletadas e transferidas diariamente na municipalidade de Playa para os vazadouros de lixo. Desse modo, recursos importantes são perdidos, enquanto que os produtos da decomposição vão contaminar a zona litorânea de Cuba. Além disso, a pesca predatória e ilegal de várias espécies (como o “black sea urchin” e surtos de doenças causam a deterioração dos recifes de coral e a redução dos cardumes. Um projeto de disseminação executado pelas instituições citadas abaixo, com o objetivo de demonstrar para as comunidades urbanas – especialmente para as crianças e os jovens – como pequenas ações, executadas por grupos numerosos, pode beneficiar o ambiente local e nacional e ao mesmo tempo estimular a produção de alimentos e a reciclagem dos resíduos.



O projeto foi desenvolvido em uma área de 300 m² (chamada de “referência nacional” pelo Movimento Cubano pela Agricultura Urbana). Nessa pequena área, a produção de hortaliças, bananas, café, ervas aromáticas, temperos e plantas medicinais está integrada com a produção de minhocas, coelhos e peixes de água doce (*Clarias gariepinus*, conhecido popularmente como bagre). A água das chuvas é coletada do telhado das casas e conduzida para uma cisterna. Várias espécies de peixes, plantas aquáticas, “escargots” e outros organismos podem ser produzidos no tanque, cujas águas são filtradas por um sistema biológico. Os efluentes, ricos em nutrientes, podem ser retornados ao tanque ou podem ser usados para irrigar hortas e pomares. Os resíduos orgânicos também são usados, sendo compostados com uma mistura de minhocas vermelhas africanas (*Eudrilus eugeneae*) e vermelhas da Califórnia (*Eisenia foetida*).

Para se iniciar a cultura de minhocas, foi preparada uma canaleta de cimento aproveitada de uma demolição, em forma de U, medindo 2 m de comprimento por 0,9 m de largura. Sobre ela, foi construída uma proteção contra o sol na qual foram instalados dois micro-aspersores para facilitar a irrigação. O húmus de minhoca é usado como adubo para as plantas e a própria biomassa excedente é dada aos peixes como complementação alimentar.

Considerando-se o pequeno espaço no qual o projeto foi desenvolvido, os resultados são considerados positivos. O projeto demonstrou que uma família pode satisfazer parte de suas necessidades alimentares usando recursos locais, de uma maneira simples, saudável e ambientalmente segura. O projeto também estimulou uma atmosfera de cooperação social entre vizinhos, aumentou a consciência e o conhecimento ambiental

das crianças e dos jovens, e estimulou o compromisso de cuidar pela conservação do ambiente litorâneo.

[Sumario Revista No.14](#)